



FIM DE SEMANA • 68

UM MUSEU DE ARTE MODERNA

E UM CENTRO EXPERIMENTAL DE ACTIVIDADES PLÁSTICAS EM ESPINHO

1. Há meses, no «Diário de Lisboa», o Padre Luis França fez inserir uma carta aberta ao Bispado aconselhando os bispos a demitirem-se, dado a sua negação em transportarem a Igreja para as realidades da sociedade actual.

Velo dar-lhe razão a pastoral dos Bispos sobre o momento político português.

Tendo anunciado larga reflexão sobre o tema, ficou o país na expectativa de um despertar, já tardio, mas ainda oportuno da Igreja.

Fez-se a reflexão. Semanas de reflexão. Por fim a montanha pariu um rato. E a Igreja deve ter perdido a última oportunidade de chamar a si o país.

Retrógrados, teimosos em viver no século passado, ignorando as aberturas da Igreja ditadas por Roma, pelo último Concílio, vêm desculpar as fraquezas do regime deposto, propor soluções políticas, sociais e económicas que não são mais em síntese do que o regresso ao regime salazarista — marcelista, com o pomposo nome agora de democracia cristã; e perde-se em diatribes e ataques frontais ao marxismo ateu, etc., etc. Ora esse uso de ataque ao socialismo já está ultrapassado. Para as beatinhas, para os rudes analfabetos do interior, para os latifundiários, talvez essa forma de ataque ainda valha, ou por falta de formação e cultura ou por interesse. Mas para as camadas esclarecidas, essa tomada de posição é irrelevante.

Como o Padre Luis França, repete-se — demitam-se Senhores Bispos, deixem o lugar à ala progressista da Igreja, ao clero jovem e esclarecido, que quer trazer a Igreja à vida, dinamizá-la, pô-la ao serviço dos homens, impô-la pela sua utilidade, pela sua acção, retirando-a da torre de marfim bafienta, tresandando a cera e insenso, em que teimais em conservá-la, virando obstinadamente a cara à verdade exigindo que a sirvam, em vez de se impor servindo, continuando a esgrimir com os chavões desusados de combate às ideias progressistas.

Se ainda quereis conservar o país no vosso selo deixai o lugar aos novos. Porque vós, deveis ter perdido o país para vós. Urge, sem demora deixardes o lugar a quem saiba trazer para o mundo a vossa Igreja se quereis conservar em vós este país.

E já nem vos valerá mudar a opinião — porque vos desacreditaste e ninguém confiará em vós. Passai o testemunho ao vosso clero humano e realista — e depressa, para interesse da vossa própria Igreja.

2.

Pois que a organização do P. C. P. em Espinho homenageou a memória do Dr. Ferreira Soares, porque não toma a iniciativa de homenagear a de Soeira Pereira Gomes aqui sepultado?

(Continua na pág. 8)

PORTA ABERTA

QUANDO UM TROVÃO RIBOMBA A FALSO

É com os melhores cumprimentos que venho solicitar a publicação do escrito abaixo nessa Secção de «DE», tanto mais que ele visa esclarecer quem, segundo parece, está pouco esclarecido sobre determinadas questões da nossa terra.

Por sinal, costumo ler o vespertino em causa. Todavia, como nem sempre, pois são tantas agora as publicações e o dinheiro, nem o tempo chegam, no dia 22 do passado Agosto não o li.

Falaram-me, posteriormente, que o conceituado vespertino «República», trazia um artigo-depoimento do Prof. Trovão do Rosário, intitulado «Instalações Desportivas: Um «dossier» por abrir», no qual o autor se referia a Espinho.

Mais, afirmaram-me que eram menos verdadeiras as alusões do Prof. Trovão, actual director do Pavilhão da Ajuda, em Lisboa, e membro da Comissão Directiva do Estádio Universitário.

Mas, naturalmente, como não tenho ao meu dispor agora as colunas de um periódico, pois naqueles que colaborei talvez não coubesse a resposta-esclarecimento ao articulista, confiei que a alusão refe-

rida como menos verdadeira fosse rebatida nas colunas da «DE», tanto mais que, segundo as minhas fontes informadoras, revoltou as muitas pessoas-leitoras que, nesta cidade, lêem a «República».

Como escapou à percepção da «DE» e, agora, me fizeram chegar o recorde com a tirada do sr. Professor, parece-me ainda oportuno vir à estacada, pois sempre é tempo de esclarecer quem anda mal esclarecido e não só.

Acabava o artigo do sr. Professor com duas perguntas, que mereceram destaque, saindo a tipo negro e dentro de cercadura. A segunda dizia-nos respeito e rezava assim à questão posta pelo prof. Rosário: *Porque motivo foi apoiada oficialmente a construção de três pavilhões em Espinho (Académico, Sporting e um estabelecimento de ensino) quando havia (e há) tantas capitais do distrito sem qualquer recinto (1)?*

(1) Acrescentamos: Moreira Baptista foi Presidente da Câmara Municipal de Espinho... Como se verifica logo, o sr. Prof. Trovão deve ser um dos muitos para quem Portugal é Lisboa e o resto é paisagem. Sim, devemos elucidá-lo que, em Espinho não há nenhum Académico mas uma Académica. É natural que desconheça, daí a confusão. Como confusão é o facto de Moreira Baptista ter sido Presidente do Município espinhense. É falso, pois nunca o foi efectivamente.

Depois, soa como estranha... a estranheza ao facto de termos cá 3 pavilhões. E soa, porquanto o sr. Professor apenas se preocupa com comparações relativamente a outras localidades. Não cura de saber se Espinho justifica 3 pavilhões. Aliás, um deles é meramente de âmbito escolar. De apoio a uma unidade escolar de grande frequência pelo seu número de alunos. E parece normal que um estabelecimento de ensino da envergadura duma Escola Industrial e Comercial possua um pavilhão gimnodesportivo próprio. Julgamos até que

Ao analisar a vida intelectual e cultural da cidade, um grupo de individualidades sentindo a inexistência de qualquer organismo ou entidade que correspondesse aos interesses da cultura, nos vários tipos de acção em que pode ser atendida, decidiram organizar-se numa Comissão cujos fins imediatos levam à criação dum Museu de Arte Moderna e de um Centro Experimental de Actividades Plásticas.

Entre os objectivos a alcançar, pretende-se criar um centro aglutinador dos interesses culturais da população e dinamizador dos bens da cultura, especificamen-

d) Apetrechar e desenvolver uma biblioteca-discoteca, dotando-a, e pondo-a ao serviço da população;

e) Divulgar e documentar o seu espólio artístico e outro;

f) Propor aos poderes públicos as providências que possam ser úteis ao progresso e desenvolvimento do seu Museu Centro Experimental e ainda à defesa do património artístico local;

g) Manter um espírito actuante, promovendo ou patrocinando iniciativas de índole artística, literária ou científica, tanto nacionais como estrangeiras;



LUAR — Linóleo de J. Rodrigues

te no sector da Arte e actividades afins, propondo-se cooperar a âmbito nacional e local com todas as entidades oficiais ou particulares cuja perspectiva se inscreva no desenvolvimento geral da cultura.

Para a execução dos objectivos indicados, compete ao Museu de Arte Moderna/Centro Experimental o seguinte:

a) Realizar exposições de Arte e quaisquer outras que as circunstâncias justifiquem;

b) Manter na sede social em exposição permanente obras de arte que lhe pertençam ou lhe sejam confiadas, velando pela sua conservação;

c) Proporcionar e desenvolver, através do seu Centro Experimental, actividades artísticas particularmente de incidência local (Educação pela Arte);

h) Estabelecer e organizar meios de actuação e intervenção junto das comunidades operária, estudantil e público em geral;

i) Apoiar e desenvolver o referente à alínea c) segundo os vários escalões etários, com particular atenção pelo sector da Infância;

j) Preconizar ainda a interligação das actividades do Centro Experimental do Museu com actividades dos ramos industrial e comercial, no sector de apoios de ordem estética ou outra, tendentes a uma transformação valorativa dos índices de qualificação visual.

D.E. aguarda confiante o êxito desta iniciativa que tornará mais rica a nossa cidade.

é obrigatório, para além de lógico, compreensível, justo. Eu leigo não tenho a opor, no entanto acho curioso que um professor de educação física estranhe a existência de uma unidade dessas, num estabelecimento de ensino secundário.

Passando agora para os clubes, será bom elucidar o sr. Professor Trovão do Rosário que o Sporting de Espinho tem 60 anos de existência enquanto a Académica de Espinho (Académica, sr. Professor, Académica) tem 35 anos de vida. Qualquer dos clubes é bastante eclético e, mais, a Académica só pratica modalidades chamadas amadoras (por sinal em Espinho totalmente amadoras, sr. Professor), a maioria das quais de pavilhão. De resto, tanto um como o outro clube, têm secções de ginástica, com enorme frequência. Por exemplo, a Académica tem sido

das colectividades nortenhas que, nestes últimos 10 anos, melhor trabalhou em prol da educação física. Claro, de Lisboa, não se vê isso. Claro, era natural que o sr. Professor não soubesse, porquanto confundiu Académico com Académica e, realmente, o clube que indica nada fez, pois não existe. A Académica sim. Bastava informar-se, por exemplo, na Federação Portuguesa de Ginástica. E, mais, durante anos, sr. Professor, quando era Director Geral dos Desportos o sr. Dr. Armando Rocha, apesar do clube mendigar (mendigar é verdade) material gimnodesportivo, quer ao Fundo do Fomento, quer à própria DGD, para equipar o seu pavilhão gimnodesportivo e pôr a trabalhar cerca de 400 alunos, de ambos os sexos, de todas as idades,

(Conclui na página 5)

Leia na
página 8
uma entrevista
infeliz



SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
P O R T O

A PREVIDÊNCIA

Apesar das promessas feitas, o Posto Médico dos Serviços Sociais da Previdência, em Espinho, continua a funcionar do mesmo modo, mas para pior.

As obras feitas no segundo andar já estão prontas há cerca de um mês e ainda não foi feito o descongestionamento de serviços.

De qualquer modo esperamos que se encare o assunto como as circunstâncias impõem. Voltamos a afirmar que Espinho precisa duns Serviços Médico-Sociais de acordo com as suas reais necessidades. Mas a todos os níveis...

J. J.

Saúde — Programa educativo da população

Tendo-se verificado a necessidade de chamar novamente a atenção da população para o Programa Nacional de Vacinação, propõe-se o Serviço de Educação Sanitária da Direcção Geral de Saúde realizar um programa educativo que tem os seguintes objectivos:

— Aumentar o grau de conhecimentos da população sobre vacinação, como meio eficaz de evitar algumas doenças transmissíveis, de tal maneira que, conscientemente, acorra à vacinação.

— Aumentar o sentido de responsabilidade da população, relativamente à sua saúde e à saúde da comunidade.

Os meios que o Serviço de Educação Sanitária vai utilizar para alcançar os objectivos previstos são de 3 tipos:

— Apoio às actividades educativas dos serviços de acção directa de alguns ministérios, através do envio de material áudio-visual.

— Envio de um texto que servirá como documento de consulta.

— Realizações de actividades educativas através dos grandes meios de comunicação social: Televisão, Rádio, Imprensa e Cinemas.

De 10 a 30 de Dezembro

FECHO DO PROGRAMA VERSANDO NOVAMENTE OS TEMAS

- Programa Nacional de Vacinação
- A saúde e a intervenção do homem

Todas as actividades educativas sobre doenças transmissíveis evitáveis pela vacinação devem procurar:

— Elucidar o público sobre os perigos dessas doenças, transmitindo conhecimentos válidos.

— Levar as pessoas a familiarizarem-se com termos, que sendo técnicos, devem ser conhecidos por toda a população.

— Não esconder possíveis reacções vacinais, mas pelo contrário, compará-las em termos quantitativos e qualitativos com as consequências das respectivas doenças.

— Levar as pessoas a tomarem consciência de que a vacinação é uma medida preventiva e qual a sua importância em prol da saúde pública.

— Deve ser função do pessoal de saúde, criar nas pessoas a quem se dirige a acção educativa, o gosto de serem agentes multiplicadores de conhecimentos, junto de outras pessoas.

— Deve-se fomentar nos pais e educadores, a sua responsabilidade pela saúde das crianças e jovens.

A valiosa colaboração de todas as pessoas directa ou indirectamente trabalham com a população, será um contributo para a luta contra as doenças transmissíveis e para a melhoria da saúde pública.

CALENDÁRIO DO PROGRAMA EDUCATIVO

Em Setembro

— INTRODUÇÃO
— A SAÚDE E A INTERVENÇÃO DO HOMEM

- Aspectos individuais contribuindo para a promoção de saúde
- Aspectos comunitários

— VACINAS

- O que são e como actuam
- Importância dum esquema geral de vacinação

— PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

- Aspecto comunitário da intervenção do homem
- A que doenças se dirige

— POLIOMIELITE

- O que é, como se transmite
- Gravidade da doença e sequelas
- Vacina anti-polimielítica

De 1 a 31 de Outubro

— DIFTERIA, TÉTANO E TOSSE CONVULSA

- Informação sobre as doenças
- Prevenção — vacinas triplice, dupla e anti-tetânica

De 1 a 15 de Novembro

— SARAMPO

- Informação sobre a doença
- Informação sobre a 2.ª fase da campanha de vacinação anti-sarampo a decorrer.

De 15 a 30 de Novembro

— TUBERCULOSE

- Informação sobre a doença, considerando as consequências a nível social
- Prevenção — Vacina B.C.G.

De 1 a 20 de Dezembro

— VARIOLA

- Informação sumária sobre a doença, que está praticamente erradicada a nível mundial
- Vacina anti-variólica

A CRIANÇA NA CIDADE

Tinha sido prometida outra tarde para os miúdos. Uma tarde de modelagem.

Uma tarde em que algo se pode fazer, livremente, sem restrições e problemas do pouco espaço, do trânsito e do «ser puto» numa tarde de verão monótona e castanha.

Quase uma centena de mãozitas apertavam aquela massa deliciosamente fresca e mole, da qual iriam surgindo, aos olhos de quem observava aquelas cabecitas curvadas, figurinhas de que ressaltavam aqueles pormenores tão simples e tão deles.

Cada um meteu mãos à obra segundo aquilo que desejava, não houve tema proposto.

Bom seria, o atrás de to-

das as flores, de todas as árvores, ver o parque cheio de corpitos ágeis de criança.

Existe um parque. Um local onde se pode largar a criança da mão e vê-la sorver em golfadas aquele espaço livre que embora pequeno pode ser fonte de mil diversões da pequenada. Há tempo e creio que boa-vontade. A A. A. E. vem-na demonstrando desde há algum tempo embora lutando com factores de ordem vária.

Constantemente surgem ideias e novos programas.

Pensa-se agora numa tarde de jogos.

E com trabalho e boa-vontade muitas outras surgirão...

Secção Cultural da AAE

Câmara Municipal de Espinho

ARTUR PEREIRA BARTOLO, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, servindo de Presidente, no impedimento deste:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês deliberou abrir terceiro concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão sob a passagem inferior ao caminho de ferro na Rua 19, destinado a quiosque e engraixadoria no período que finda em 31 de Julho de 1975, podendo ser considerada proposta para outra utilização.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1974.

O Vogal da Comissão Administrativa, no impedimento do respectivo presidente,

(Artur Pereira Bartolo)

ARTUR PEREIRA BARTOLO, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, servindo de Presidente da mesma Câmara:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir quarto concurso para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente, para exploração de 3 montras existentes na passagem inferior ao caminho de ferro na Rua 19 em Espinho, até 31 de Maio de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente mês em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho 6 de Setembro de 1974.

O Vogal da Comissão Administrativa, no impedimento do respectivo Presidente,

(Artur Pereira Bartolo)

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

MENINA

Dá explicações desde a 1.ª Classe ao 2.º ano do Ciclo Preparatório

Falar na Rua 18 n.º 237 — ESPINHO

Sepultura do Abade de Anta

Ao apresentar as contas das despesas com a sepultura de meu falecido irmão, o Padre Joaquim Maria de Pinho confesso a minha muita gratidão às Exmas. Senhoras que tornaram possível esta piedosa homenagem:

Receita:

Do peditário da
Comissão de Senhoras 24 970\$00

Despesa:

Cera	115\$00	
Coroa e flores	620\$00	
Deslocações	570\$00	
Trintário de Missas	1 500\$00	
Marmorista	9 915\$00	
1 lampião e 4 serpentinas	2 780\$00	15 500\$00

Medalhão:

Escultor	5 000\$00	
Fundição de gesso e bronze	2 250\$00	
Marmorista	1 605\$00	
Transportes	443\$00	
Imprensa	172\$00	9 470\$00
		24 970\$00

Anta, 28 de Agosto de 1974.

Laurinda das Flores da Silva

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO

RESIDÊNCIA

1ª CLASSE

* * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21391/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

CONCURSO DE LANÇAMENTO DO BALÃO

Vai haver como em anos anteriores, mais um Concurso de Lançamento do Balão, uma iniciativa da Comissão de Festas de Espinho para o período estival. Os concorrentes terão que ter menos de 12 anos de idade, sendo a sua inscrição absolutamente grátis. Há vários prémios aliciantes para os proprietários dos balões que vão cair mais longe de Espinho, com saliência para um dos mais ambiciosos brinquedos da criança — uma bicicleta.

Oxalá soprem bons ventos para levar bem longe os balões coloridos onde voarão os sonhos igualmente coloridos da pequenada concorrente. Por isso, miudagem de Espinho, atenção à manhã de amanhã pois o concurso começa às 10 horas.

CONCERTO SINFÓNICO

No salão grande do Casino, mais uma noite feliz para os melómanos espinhenses. É na segunda-feira, 16, às 22 horas. Um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, da Emissora Nacional de Radiodifusão. A entrada é totalmente livre, sem necessidade, sequer, de exibição de qualquer cartão-convite.

FESTA DA S.ª D'AJUDA

— PROGRAMA —

HOJE DIA 14

18,00 horas — Entrada das bandas de Música de Silvalde e de Figueiredo — Arouca;
22,00 horas — Concertos (coretos no adro da capela e no arraial);

AMANHÃ DIA 15

9,00 horas — Entrada das bandas de Espinho e de Revelhe-Fafe;
11,00 horas — Missa na Capela acompanhada por um grupo coral;
15,00 horas — Concertos;
18,00 horas — Tradicional Procissão com a «Bênção do Mar»;
22,00 horas — Concertos;
24,00 horas — Sessão de fogo de artifício.

SEGUNDA-FEIRA DIA 16

Feira das cebolas na rua 20
16,00 horas — Futebol: Sporting Clube de Espinho-Seleção de Estrangeiros;
18,00 horas — Entrada das bandas de Paramos e da P. S. P. do Porto;
22,00 horas — Concertos;

DO HOSPITAL

Movimento de 3 a 10/7/74

Internamentos gerais	45
Exames radiográficos	126
Crianças nascidas	13
Intervenções cirúrgicas	
Cirurgia geral	5
Otorrino	12
Serviço de urgência	
Homens	270
Mulheres	219
Internados entre outros	
Maria Emília Marques Pereira, de Espinho, para obstetria; e	
João Simplício, de Esmoriz, para medicina.	

Amadeu Moraes

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:
Escritório — 920273
Residência — 922424

ACIDENTE MORTAL

No passado dia 15 na estrada da praia de Esmoriz, próximo da passagem de nível, o automóvel PM-52-25, a cujo volante ia Joaquim Soares Montelero, do Porto, despistou-se e, depois de ter batido num muro foi deter-se em sentido contrário ao que segua. Acompanhava o condutor sua noiva Carminda Martins de Sousa Reis, jovem estudante de 21 anos, filha de Alexandre de Sousa Reis e de D. Maria José Martins dos Santos. Ao dar-se o acidente a jovem Carminda foi cuspada do carro e, apesar de ter sido transportada numa ambulância dos Bombeiros de Esmoriz ao Hospital de Espinho, veio a falecer mercê da gravidade das lesões sofridas.

A toda a família enlutada, em especial aos pais da infeliz jovem, D. E. apresenta as suas condolências.

A NAVALHADA

Manuel Alves Barbosa mora no lugar da Quinta, em Anta. Travou-se de razões com outro indivíduo e o seu argumento mais forte foi uma navalha. Navalha com que provocou ao antagonista variados ferimentos. Isto foi no passado dia 5. Detido por um agente da PSP, o agressor foi entregue ao Tribunal da Comarca para prestar contas da sua valentia.

ACHADOS

Entre 6 de Julho e 10 de Setembro foram entregues na Secção da P.S.P. de Espinho os seguintes artigos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: alguns porta-chaves; um tampão de veículo automóvel; uma carteira de mão de senhora, com uma importância em dinheiro; um velocípede a pedal, de cor vermelha, sem chapa de matrícula ou de residência; um cão; uma pulseira para senhora em alumínio; um velocípede a pedal de marca «Florestal»; alguns porta-moedas com dinheiro; um fato de senhora; uma boina; duas bisnagas medicinais; várias argolas com chaves e uma bola de futebol.

MAIS UM AUTOMÓVEL ROUBADO

Na noite de 6 para 7, Hernâni dos Santos Pinto deixou o seu carro estacionado junto à sua residência na rua 2, n.º 1379. O veículo, que tinha a matrícula HH-87-35, foi então roubado e no dia 7 o seu proprietário foi fazer a devida participação às autoridades competentes.

TRIBUNAL DA

COMARCA DE ESPINHO

A N Ú N C I O

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença por alimentos, com processo sumário, que correm pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e em que são exequente Maria da Luz da Rocha, menor, representada por sua mãe Maria Rosa da Rocha Pinho de Oliveira, residentes na Rua 26, n.º 1078, desta cidade de Espinho e executado Aníbal Santos Oliveira, divorciado, empregado comercial, residente na Rua 6, n.º 736, desta mesma cidade de Espinho, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

N.º 1 — Uma mobília de sala de jantar, constituída por uma mesa, uma cristaleira, um aparador e oito cadeiras forradas a napa verde.

N.º 2 — Um televisor de marca Telefunken F. F. 6080, com segundo canal, de ecran de 61 centímetros.

N.º 3 — Um sofá cama e dois maples, em tecido estampado.

Espinho, 17 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,

Emídio Teixeira

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

QUE DESCANSE EM PAZ...

A velha «passarelle» foi um ar que lhe deu. Nem rasto ficou. Onde ela ganhara raízes só há o lugar da recordação. A lentidão com que estava a efectivar-se o seu derrubamento quase fez supor que ainda não era desta. Mas foi. A C. P. tirou o casaco, arregaçou as mangas e... era uma vez a «passarelle». Que descanse em paz...

COMBATE À CÓLERA

Através dos mais diversos meios, continuam a ser divulgados os cuidados que toda a população deve tomar para combater o surto de cólera que ainda não abandonou o nosso país. É preciso que todos tenhamos consciência de que o perigo espreita todos e cada um e que os conselhos que ouvimos ou lemos não se destinam ao vizinho mas também a nós próprios. Espinho não está imunizado contra a epidemia e os povos do concelho têm que estar alerta, cumprindo à risca as recomendações insistentemente feitas a todos os portugueses. Há dias duas crianças do concelho tiveram que ser transportadas ao Hospital, no Porto, por se suspeitar estarem afectadas pela cólera. Evitemos que se repitam estes casos, seguindo as instruções fornecidas pelos serviços sanitários.

CARMINDA MARTINS DE SOUSA REIS

A família vem, por este único meio, agradecer, muito sensibilizada, a quantos a acompanharam neste difícil transe, pedindo desculpa por qualquer falta que, involuntariamente, possa ter cometido.

Espinho, 14 de Setembro de 1974.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Faz-se público que se encontra aberto segundo concurso público pelo prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário do Governo para a execução da empreitada da obra de «ESTABELECIMENTO DE DUAS FAIXAS DE RODAGEM NA AVENIDA 24 (ESTRADA NACIONAL 109), EM ESPINHO».

Base de licitação 1 826 006\$40
Depósito provisório 45 650\$20

As propostas devem ser enviadas pelo correio em carta fechada e lacrada de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo de 20 dias atrás mencionado e a sua abertura terá lugar na primeira reunião ordinária da Câmara que se realizar após o termo do prazo pelas 15 horas e trinta minutos, e perante a Câmara reunida.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso, projecto, caderno de encargos e demais condições especiais encontram-se patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser consultados.

Só serão admitidos como concorrentes os titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da categoria ou classe correspondente ao valor da proposta.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1974.

O Vogal da Comissão Administrativa, no impedimento do respectivo presidente,

(Artur Pereira Bártolo)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje Sábado, 14 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352.

Amanhã, Domingo, 15 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19 n.º 263 — Telefone 92-331.

Segunda-feira, 16 — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920259.

Terça-feira 17 — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.

Quarta-feira, 18 — GRANDE FARMÁCIA rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.

Quinta-feira, 19 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352.

Sexta-feira, 20 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 14 — ZORRO, O DOMINADOR, com Charles Quiney e Maria Pie Coutte — 14 anos.

Amanhã, domingo, 15 — A FURIA DO ASSASSINO, com Farley Granger e Barbara Bouchet — 18 anos.

Segunda-feira, 16 — O REGRESSO DE SABATA, com Lee Van Cleef e Anabela Incontera — 18 anos.

Terça-feira, 17 — CAUSA DE DIVÓRCIO, com Catherine Spaak e Eurico Montesano — 18 anos.

Quarta-feira, 18 — A LUZ DO SOL, com Alain Delon e Marie Laforet — 14 anos.

Quinta-feira, 19 — ATE MESMO OS ANJOS COMEM FELIÇÕES, com Giuliano Gemma e Bud Spencer — 14 anos.

Sexta-feira, 20 — TRINITA E SARTANA CONTRA TODOS, com Robert Widmark e Harry Barrd — 10 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 14 — NUPCIAS VERMELHAS com Michel Piccoli e Phetebhaen Audran — 18 anos.

Amanhã, domingo, 15 — OS MALUCOS DA CASERNA, com Marion Game e Jacques Seller — 6 anos; às 18 horas matinée infantil com GOOF E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS — 6 anos.

Segunda, 16 — DERRAPAGEM, com Tony de Matos e Io Apolloni — 14 anos.

Terça, 17 — OS MALUCOS DO ESTADIO, com Les Charlots — 6 anos.

Quarta, 18 — O AFILHADO DO PADRINHO com Franco Franchi e Laura Belli — 14 anos.

Quinta, 19 — AS RAS, com Ray Milland e Sam Elliot — 18 anos.

Sexta, 20 — O MAGNATE, com Lando Buzzanca e Rosanna Schiaffino — 18 anos.

CASAMENTOS

Luis Filipe Martino Vaz da Silva com D. Maria Adelaide Branda da Cunha, na Igreja de Espinho;

José António Pereira do Nascimento com D. Ana Maria Rodrigues Couto, na Igreja de Espinho;

José Flávio da Costa Bastos com D. Maria Rósária de Frias Ferreira, na Igreja de Espinho;

Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos com D. Rosa Maria do Couto Soares e Silva, na Igreja de Rôge, Vale de Cambra.

NASCIMENTOS

EM ESPINHO :

Gisela, filha de Alberto Amaro Antunes e de D. Judith Pieterella Bolle; Manuela Cristina, filha de Artur Gândara da Silva Pardilhó e de D. Emília Moreira de Pinho;

Maria Beatriz, filha de Marinho da Silva Santos e de D. Maria Antónia Ferreira Marques Santos;

Cristina, filha de Joaquim José Martins de Sousa Reis e de D. Maria Angella Pereira Dias de Almeida Sousa Reis.

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS

DECORAÇÕES

— ESPINHO —

ECOS DO NOSSO TEMPO

Falar do Chile

Como se sabe, «Com Todas as Letras» é uma rubrica especialmente dedicada às coisas da literatura e, de um modo mais amplo, da cultura em geral. Mas já lá vai o tempo felizmente, em que as rubricas literárias da R. T. P. faziam de conta que não tinham nada a ver com a política. E franziam o nariz, desdenhosas e arrepiadas, diante do escritor que deliberada e claramente assumia na sua obra as responsabilidades de homem vivo e mergulhado no seu tempo político. As rubricas literárias e culturais da R. T. P. eram então, já se sabe, refinadamente hipócritas. Faziam política, e da pior de uma ponta à outra. Faziam política, e da mais reaccionária quando tentavam convencer o público de que o escritor «puro» não tem que atender ao quotidiano dos outros homens. E, entretanto, iam propagando os prémios da S. E. I. T., todos muito apolíticos e as virtudes da acção cultural do fascismo.

Agora em plena semana de apoio e solidariedade ao povo chileno, «Com Todas as Letras» vem falar-nos do Chile, e ainda bem. Vem falar-nos do Chile e nos termos em que era preciso que o fizesse sendo, como é, uma rubrica de esclarecimento cultural: dando-nos a entender as circunstâncias que tornaram possível a tragédia. Neste particular, a colaboração de José Fernandes Fafe foi na verdade preciosa: sereno, optimamente informado, com uma capacidade de síntese notável em quem não tem o hábito de vir à TV (oh, entrevistadores e apresentadores inutilmente palavrosos, olhai e ouvi!), depressa tornou nítidos os traços decisivos de uma conjuntura que, aos menos informados pode parecer quase miraculosamente maléfica. Ele lembrou que o Governo Allende nunca dispôs de mais uma estreitíssima porção do poder. Ele lembrou que, dada a exiguidade dos trunfos, nem a política adoptada nem a preconizada por tendências mais radicais podiam assegurar a passagem ao socialismo.

De onde, talvez, a relativa vanidade de certas polémicas extremamente agrestes. Entretanto, a liberdade está morta no Chile, no meio do sangue de mais de vinte mil chilenos. Entretanto, como José Fernandes Fafe sublinhou, não é de modo nenhum indiferente à democracia portuguesa que as liberdades fundamentais sejam impunemente calcadas num País que nos é próximo. Porque todos os países são próximos, como disse Fernandes Fafe por melhores palavras. E porque, país latino, integrado na esfera de influência norte-americana, o Chile tem alguma coisa de particular a ver connosco: uma experiência de liberdade que nele tragicamente se frustrou e que aqui temos de defender. Com os olhos postos no seu martírio, para nossa prudência. E com os olhos esperando a sua ressurreição, para nosso próprio reforço.

CORREIA DA FONSECA
(in «República»)

Defender a fé com má fé

A propósito da Campanha de alfabetização a Secretaria Episcopal do Porto difundiu a nota que se transcreve em parte:

«Através dos meios de comunicação social e por outras vias não directas, constou nesta Secretaria Episcopal a existência de qualquer coisa como uma contracampanha que se proporia contrariar, em nome e a pretexto da «defesa da fé», a campanha referida em epígrafe.

«Depois de certo tempo, foi possível obter, de paróquia estranha a esta diocese, amostra duma circular aparentemente endereçada a párocos, datada de 5 de Agosto, subscrita nos termos seguintes: «De V. Revcias. Irmãos em Cristo — Comissão Católica para a Defesa da Fé — C. P. 556 — Porto».

«Nenhum outro conhecimento tem tido a Cúria ou o Bispo do Porto da existência dessa ou de qualquer comissão católica para o efeito pretendido; tão pouco conhece quaisquer pessoas ou entidades que constituam, possam constituir ou estar por detrás dessa pretensa «comissão católica».

Deve também acrescentar-se que de nenhuma forma consta nesta Cúria que a referida circular tenha sido recebida por qualquer pároco ou entidade religiosa desta Diocese do Porto.

Por outro lado, é também de saber-se que nem esta Secretaria nem a Cúria diocesana foram até ao presente consultadas sobre a existência de tal «comissão católica» ou sobre o crédito e méritos que as suas actuações (tanto mais que dirigidas a «párocos e paroquianos») devem merecer.

Mas ao falar-se da «defesa da fé» por uma «comissão», seria evidentemente caso de perguntar-se: — Mas «comissão» de quem ou de quê? Com que mandato? Com que jurisdição, na nossa própria diocese?

«Quanto à Diocese do Porto, seria bem o caso de se aplicarem, para além das normas do direito e do bom senso, os princípios essenciais do Evangelho: «Quem faz a verdade vem para a luz, para que as suas actuações sejam manifestas... Quem procede mal odeia a luz (Joan., III, 20 e 21). Como, neste caso, tudo se fez e mantém na clandestinidade, como realmente se pretende «defender a fé» com evidente má-fé, além de má-inteligência, é bem lícito concluir que essas actuações têm as mesmas origens e naturalmente até os mesmos agentes que, sob a anterior situação política, com meios e métodos da mesma qualidade moral — embora com maior publicidade e triunfalismo... — afinal desmentidos — se propunham defender a ortodoxia da fé e a pureza da prática católicas por meio publicitários policioscos e judiciais, sem bispo e contra o bispo, sem a Igreja e contra a Igreja...»

Sacristão incendiário

Os montados ou matas florestais particulares da freguesia de Tropêço no concelho de Arouca, desde há uns anos que, de quando em vez, isto no período do verão, são pasto de chamas resultantes de violentos incêndios.

O sr. Constantino Ferreira de Oliveira Alves, presidente da Junta de Freguesia, que reside na Póvoa, viu na sequência dos fogos origem criminosa e não se enganou. Conjuntamente com seu filho Maurício Andrade de Oliveira Alves e com os seus vizinhos srs. Joaquim e Armando Gonçalves de Bessa, entrou a partir dessa noite em constante vigilância de dia e de noite nas matas florestais daquela zona, até que, no passado domingo, pelas 10,30 horas, encontraram em plena mata José da Costa Santos, de 72 anos, agricultor de profissão, mas sacristão da capela de S. João e da Senhora da

(Conclui na página 5)

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

COMUNICADO

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA GREVE E DO LOCK-OUT

1. O Partido Popular Democrático congratula-se com o reconhecimento do exercício do direito à greve e lock-out. Tem a História demonstrado ser a greve a forma mais eficaz de defesa dos direitos dos trabalhadores. Numa sociedade onde se reconhece o pluralismo de interesses e posições, ela emerge como meio de luta cuja legitimidade só não é aceite nos regimes comunistas e nos regimes capitalistas-fascistas. E, aliás, esta divergência que tem impedido a O.I.T. de proclamar expressamente o direito à greve.

Por outro lado, a greve é, também, factor de progresso social e económico.

2. A inaceitação da greve pelo anterior regime remeteu os trabalhadores portugueses para uma situação de penúria, quando comparada com a dos outros trabalhadores da Europa Ocidental. Em Portugal apenas cerca de 50% do rendimento nacional era atribuído às classes trabalhadoras (fracção ainda por cima mal redistribuída) contra, por exemplo, 75% na Suécia.

3. Para além deste efeito, promotor de maior equidade social, a greve constituirá um estímulo à racionalidade e eficiência das actividades produtivas, pois o cerceamento do seu direito criou, conjuntamente com outros condicionalismos, um ambiente de «estufa» aos nossos empresários.

A greve aparece-nos, também, como meio disciplinador e crítico da capacidade gestora da entidade patronal.

4. O reconhecimento do direito à greve é pois um passo extremamente significativo, em relação à situação havida antes do 25 de Abril.

O P.P.D. como partido social-democrata que é, considera a greve como um direito fundamental dos trabalhadores. A sua institucionalização como tal, foi por nós sempre reivindicada, numa sociedade que pretendemos em progressiva socialização.

5. Embora se reconheça a necessidade de legislação sobre a greve e lock-out, que recentemente foi satisfeita, considera-se que a legislação sobre contratação colectiva e associações sindicais deveria anteceder a promulgação daquela.

Desta forma, se desvaneceriam algumas ambiguidades e imprecisões, carregando-se elementos para uma maior clarificação do alcance político do diploma em causa. E, por demais evidente, não ser indiferente ao exercício do direito à greve o monolitismo ou pluralismo sindical. Assim, torna-se indispensável que a futura lei sindical portuguesa, ainda que transitória, permita uma prática de efectiva liberdade sindical, que está internacionalmente reconhecida e polarizada nos seguintes momentos principais:

- liberdade da constituição de sindicatos segundo o princípio da liberdade de associação;
- liberdade de organização e direcção internas dos sindicatos pelos respectivos trabalhadores;
- liberdade de união, federação e confederação de sindicatos;
- liberdade de acção sindical.

6. Se por um lado o actual diploma reflecte uma vontade de actuação política realista, por outro lado, estabelece uma tramitação que efectivamente garante o direito à greve, e ainda atende à debilidade da economia nacional, obviando a uma proliferação de greves evitáveis através de práticas conciliatórias.

7. No actual diploma, o lock-out restringe-se, e bem, apenas ao tipo defensivo.

É questionável que os trabalhadores têm uma situação contratual débil, fruto de uma dependência económica, facto que não pode deixar de implicar o tratamento jurídico diferenciado da greve e do lock-out.

Atenção Surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

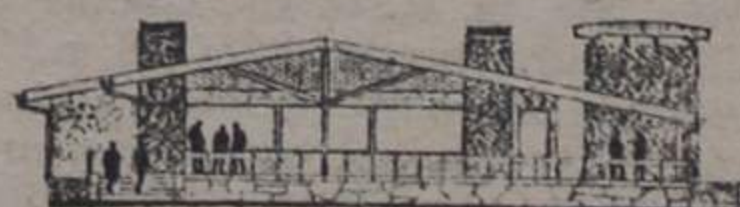
CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia 16 de Setembro das 9,30 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos, Modelos retroauriculares, Modelos de bolso, Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares. A Casa Sonotone facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO
Paço do Borratém, 33 s/I — LISBOA



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL
SONOTONE

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante
Aos domingos — Matiné

Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

CONHEÇA O PORTUGAL DESCONHECIDO

Excursão à Barragem do Carrapatelo — Lamego — Vila Real — Físgas do Ermelo — Mondim de Basto (M.te S.ª da Graça) — Cabeceiras de Basto — Fafe — Guimarães — Espinho

— 2 DIAS SÓ POR 150\$00 —

— 21 e 22 de Setembro de 1974 —

Reserve já o seu lugar na TABACARIA SPORTING
Rua 8 n.º 641 — (Lado do Nosso Café)

ESPINHO

PORTA ABERTA

Quando um trovão ribomba a falso

(Conclusão da 1.ª página)

nem resposta recebia, apesar de justificar isso e outras ajudas por aquilo que, na realidade, incontroversa e insofismavelmente, estava a realizar, de portas escancaradas, mesmo para quem, de Lisboa, quisesse vir cá ver.

Afinal, não valia nada ter o dito sujeito na hipotética presidência camarária.

E, depois, sr. Professor, a Académica pratica hóquei em patins, voleibol e tem escolas de iniciação às duas modalidades, com grande frequência de alunos, jovens na idade do abc desportivo.

E, também, sr. Professor, o Sporting pratica voleibol (Espinho já foi verdadeiramente o maior centro voleibolístico de Portugal e o Sporting, em diversas categorias e durante vários anos, as melhores equipas, sabia-o sr. Professor?) e andebol de 7, além de ter uma secção de ginástica e de iniciação desportiva, com enorme frequência de jovens de ambos os sexos.

Não esqueça, sr. Professor, ainda em Portugal não se ligava à educação física, já o Sporting tinha uma secção a dar bons frutos, trabalhando ao domingo de manhã, ao ar livre, em pleno campo de futebol, e com enorme frequência. Não esqueça? Bem, o sr. Professor não é obrigado a saber quanto se passa para lá de Lisboa, demais há um rol de anos e numa terreira da província.

Sabe, ou imagina, por acaso, das dificuldades dos dois clubes desta terra para manterem vivo, positivo, o ecletismo citado?

Sabe, ou imagina, quantas horas os pavilhões têm diariamente de frequência?

Sabe qual é a população escolar nesta cidade? Sabe que os pavilhões dos clubes ainda estão, diariamente, ao serviço dessa juventude para as actividades escolares de educação física?

Mais lhe poderia afirmar, para o esclarecer, no entanto, segundo parece, não é esse o seu propósito, conforme se depreende da pergunta inserta no seu artigo pois, se o fosse, antes de a fazer informava-se.

Se quer saber, realmente, a verdade desportiva desta cidade e a necessidade justificada de dois pavilhões, justificada não através de números para a estatística,

mas por mor da actividade real, de muitas centenas de jovens e adultos, de ambos os sexos, das mais variadas idades, tenha a maçada de se deslocar a esta cidade que (permita-me a elucidação) fica a escassos quilómetros do Porto, segunda Metrópole do País, onde será bem recebido e onde haverá gente para lhe explicar, mostrar, dialogar e sem rancores.

O caso, sr. Professor Trovão do Rosário, não está em Espinho ter 3 pavilhões (vão ser 4 — quatro — quando o liceu em construção estiver pronto) e os outros não os terem. Espinho tem os que precisa, que justifica plenamente e, por tal, estará servido. Contudo, soa a ilógico que só por haver capitais de distrito sem pavilhões, Espinho estivesse inibido de dar livre curso à actividade desportiva desenvolvida pelos seus clubes e requerida pelos jovens e adultos, às centenas, que fazem educação física, iniciação desportiva e desporto, nesta cidade.

Atrofiar esse desenvolvimento, só porque noutras localidades não é possível, em consequência de deficiências governamentais que existiam, seria criminoso e iria contra todo o progresso desejável e preciso.

De resto, pergunta por pergunta, e dado que o sr. Professor é da Comissão Directiva do Estádio Universitário, gostaria de obter resposta ao seguinte:

— Que desporto universitário em Portugal justifica a existência de um estádio como o que se construiu para ele? Já se preocupou com isso sr. Professor? Não teria sido (segundo o seu ponto de vista) melhor gastar esse dinheiro em construção de alguns pavilhões nas capitais dos distritos onde faltam? E de estádios onde se faz realmente desporto em vez dele ser a chuchadeira que era o desporto universitário?

Para terminar, sr. Professor Trovão do Rosário, parece-me que (por mim, não gosto, nem admito) meter questões políticas no desporto não resulta e também não devia servir para atacar indirectamente, para mais quando não se conhecem verdadeiramente os factos.

Com os melhores cumprimentos,

C. Sárria

7.8.74.

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

LÊ E ASSINA A «DEFESA»

TRIBUNAL DA COMARCA DE ESPINHO

No dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para venda de bens vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira e que correm pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Espinho extraída dos autos de liquidação do activo por apenso à insolvência decretada contra António Moreira da Costa, que foi de Espinho, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, os móveis acima do valor indicado no processo e os imóveis acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens arrolados ao insolvente acima referido:

MÓVEIS

- 1.º — Uma mesa, um aparador e seis cadeiras;
- 2.º — Uma cama de casal com colchão de rede, duas mesinhas de cabeceira, uma cómoda e duas cadeiras.

IMÓVEIS

- 3.º — Um prédio de casas destinado a indústria e habitação, composto de rés.do.chão e primeiro andar, anexo e páteo, sito na Rua 26, n.ºs 936 a 950, tendo outra casa de rés.do.chão nas trazeiras adaptada a duas moradias e um armazém, que vai à praça pelo valor de 300 000\$00; e
- 4.º — Prédio urbano composto de duas casas para habitação e comércio com logradouro e anexo, com os números de polícia 926 e 928, sito na Rua 26, desta cidade de Espinho que vai à praça pelo valor de 130 000\$00.

Espinho, 18 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,
Emídio Telxeira

O escrivão de Direito,

José Pinto de Magalhães Júnior

GRANDE

CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

● MÚSICA DE BAILE ●

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS
(Quinteto italiano)
— JOSÉ QUELHAS
— PROMOTION MUSICAL 6

● VARIEDADES ●

— TONY EL PELAO — Ballet espanhol
— LES LOGAN — Malabaristas franceses
— BOB and MARION — Acrobatas ingleses
— ALICE AMARO — Cançonetista portuguesa

● RESTAURANTE ●

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT-MACHINES

● CINE-TEATRO ● Sessões todos os dias ●

TARDE INFANTIL

— No Salão de Festas — Sábado, 14 de Setembro, 17,30 —

ECOS DO NOSSO TEMPO

(Continuação da página anterior)

Saúde, o qual é residente no lugar de Seixil, na mesma freguesia de Tropêço. Ao avistar aqueles dois últimos, retrocedeu na sua marcha, mas por azar dele foi ao encontro do Maurício, que estava bastante mais além. Vendo-se surpreendido, apressou-se a dizer que «procurava o homem que andava por ali a deitar fogo aos montes», tentando assim fugir à vigilância dos guardas, que afinal eram também proprietários das matas. Estes, aparentemente, deixaram o sacristão à vontade, mas passaram a vigiá-lo ao ponto de descobrirem o local onde o mesmo foi retirar uma vela que havia levado do altar da Senhora da Saúde, e que já estava a arder, junto duma porção de estopa e que algum tempo depois originaria violento incêndio.

Todavia, o sacristão não foi preso em flagrante delito, mas deu-se conhecimento no posto da G. N. R. de Arouca e para o local seguiram os guardas srs. Coelho e Pereira, que obtiveram do sacristão a confissão exacta e espontânea dos actos de incendiário, tanto no momento como nos do passado, que têm causado avultadíssimos prejuízos. Descobriram ainda aqueles guardas que o incendiário havia mudado marcos para se apoderar de terrenos pertencentes à Junta de Freguesia.

«É o diabo que me tenta», foi o que afirmou, ao ser-lhe pedida a explicação para a prática de tais actos.

Foi entregue pela G. N. R. a respectiva participação ao tribunal de Arouca.

(Do «J. N.»)

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO



**Quando vir este símbolo
então saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CASA LUCIANA *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO
Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da
ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

FABRICA DE

TAPECARIAS SANTA CRUZ

— IRMÃOS PINTO LOUREIRO, LDA.

LOUREIRO — SILVALDE — ESPINHO

Telefone 920708

Residência 921409

— Alcatifas, Carpetes Manuais e Mecânicas —
— Colocação de Alcatifas — Bons Preços — Venda a Particulares —

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMESTICOS — RADIO e TV
— IMPORTADOR — REVENDEDOR —
BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE.OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

JOAQUIM GOMES PEREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem elec-
trónica para verificação de alternadores,
Bobinagem de dinamos e motores, Testes,
eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móbil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Precisa-se

SALA PARA MONTAGEM DE
ESCRITÓRIO

Resposta ao Apartado 62 — Espinho

VENDE-SE

EUCALIPTOS e PINHEIROS

Silvalde — Telefone 24684

D. Rosa

PRECISAM-SE

Guias do sexo feminino para Excursão
(só para fins de semana)
Idade dos 17 aos 22 anos
Resposta com habitações literárias
e foto para o

Apartado 62 — ESPINHO

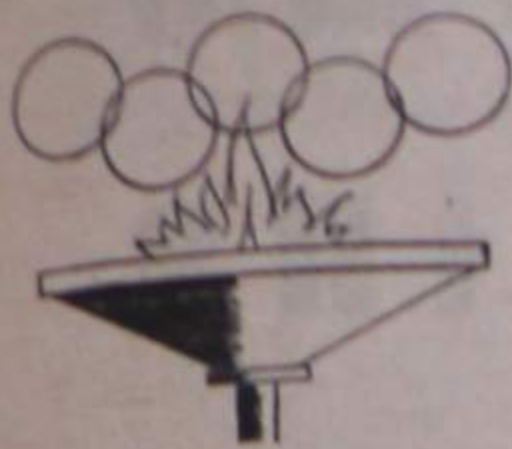
Lições de Língua Italiana

Preparação para as Faculdades de
— Letras. Telefone 921150 —
ESPINHO

Precisa-se

Rapaz ou rapariga de 15 a 18 anos
para aprendiz de copa

Falar no CAFÉ CRISTAL



desporto



O Desporto não pode ser, nem delírio, nem nervose, nem violência

Dimanado da Direcção-Geral dos Desportos, por intermédio do Ministério da Comunicação Social, foi publicado o seguinte comunicado:

«O nosso espectáculo desportivo, mais designadamente o futebol, tem-se distinguido demasiadas vezes pelo clima de violência e de guerra, pelo instinto de agressividade, que separa os competidores e o público em geral. O clubismo surge-nos assim, como um meio de acirrar antagonismos, como uma comunidade beligerante que procura a vitória pelos processos mais desleais... de qualquer maneira!

Recorrer à guerra, na intenção de se fazer desporto, é fazer a guerra, não é contemplar ou praticar desporto. Agredir, desrespeitar, odiar nunca serão, por definição, elementos integrantes da prática desportiva.

O desporto não pode ser, nem delírio, nem nervose, nem violência, nem motivo de situações conflituantes. Em poucas palavras: o desporto não pode ser um jogar contra, mas um jogar com! O adversário, no campo desportivo, não é o inimigo, mas o colaborador que proporciona momentos indeléveis de enriquecimento físico, intelectual e moral.

É preciso que, no nosso País, o desporto constitua um processo de encontro fraterno entre todos os portugueses. E não só: que também ele contribua para um Portugal mais humano e mais justo, pois se é certo que a sociedade faz o desporto, não é menos verdade que também o desporto faz a Sociedade.

Os desportistas portugueses têm de ser dignos do dia 25 de Abril, isto é, têm de competir com honra, têm de humanizar os recintos de jogo. A violência é a mais triste e brutal negação do desporto, que é respeito pela vida, que é factor de saúde, que é generalização da paz.

O espectáculo desportivo, a partir de agora, deixou de ser um meio de os portugueses se agredirem ou se odiarem, para ser um meio indispensável de encontro e fraternidade, um auxiliar pacífico e fecundo do Portugal renovado.»

HÓQUEI EM PATINS

A Ac. de Espinho na 1.ª Divisão

A. A. Espinho, 8-Águias do Porto, 6

AAE — Jorge; Vladimiro, Alcino, Sobral, Lacerda, Raúl, Marçal e Martins.

A. DO PORTO — Carlos; Nascimento, Pinhal, Eduardo, Venâncio, Viana, Mota e Resende.

Intervalo: 3-2.

Assim volta novamente ao convívio das grandes a equipa da Ac. de Espinho. Ao vencer este encontro os espinhenses asseguraram não só a subida de divisão, como também, ficaram com muitas possibilidades de se sagrarem Campeões do Norte. Para isso, basta vencer o jogo em Lamas, para ir disputar o título Na-

cional com o finalista do Sul. Hoje todos os espinhenses devem ir apoiar a sua equipa a Lamas, pois não é só Futebol, o Desporto em Espinho.

O jogo não foi fácil para os espinhenses, apesar de este se ter realizado no seu pavilhão, pois a turma visitante, tinha ainda hipóteses de se qualificar. O jogo teve duas fases distintas. A primeira foi de domínio da equipa local, enquanto que na segunda, houve altos e baixos das duas equipas. A equipa da Académica de Espinho, jogou muito mal em relação aos jogos que já vimos. No entanto, tanto o guarda-redes Jorge, como o jovem Lacerda, foram quanto a nós os melhores.

TASC

TORNEIO «FRANCISCO CALDEIRA»

Numa iniciativa da Associação Académica de Espinho, e com a colaboração da Associação de Patinagem do Porto, vai ser organizado o 1.º Torneio de Infantis, designado por Torneio «FRANCISCO CALDEIRA».

Foram convidados para participar neste torneio, a Juv. Pacense, Clube Infante de Sagres, A. D. Valongo, F. C. Porto e o Académico F. C.

Os jogos disputar-se-ão nos dias 13, 20 e 22 de Setembro de 1974, e neles só poderão participar patinadores que sejam portadores de cartões-licença emitidos pela A. P. do Porto. Todos os clubes participantes neste torneio, terão direito a uma taça, havendo ainda prémios a distribuir pelos participantes.

GINCANA DESPORTIVA INFANTIL

Numa organização da Secção de Voleibol da Associação Académica de Espinho, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do Grande Casino de Espinho, realiza-se hoje dia 14 de Setembro, às 14 horas, uma Gincana Desportiva Infantil, destinada a jovens de ambos os sexos dos 4 aos 11 anos. As inscrições são a 10\$00 e devem ser feitas no local das provas. A entrega de prémios será feita pelas 17,30 horas no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, durante um espectáculo infantil que ali se realiza, tendo todos os concorrentes entrada grátis.

Tapetes para automóveis

Por cada jogo de tapetes oferece-se uma cassette ou cartucho com música gravada

ALCATIFAS, CARPETES e TAPETES

— Rua 22 n.º 1190-1192 —

Telefs. 922171/921556 — ESPINHO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

1.ª Jornada — V. Guimarães, 5
S. C. de Espinho, 0

V. G. — Sousa; Ramalho (ex-B. Mar), Rui Rodrigues (ex-Benfica), J. Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Custódio Pinto e Abreu; Tito, Romeu e Jeremias (ex-América).
Substituições: Aos 18 m. do 2.º tempo Pedrinho em vez de Ernesto.

S.C.E. — Aníbal; Benardo da Velha (ex-Boavista), Valdemar (ex-Porto), Gonçalves e Ribelinho; H. Ernesto, Bené (ex-Porto) e Júlio; Augusto, Telé e Malagueta. Substituições: Aos 45 minutos Ferreira da Costa em vez de H. Ernesto e aos 18 minutos do 2.º tempo entrou João Carlos para o lugar de Bené.

A diferença de golos que o marcador do Estádio Municipal de Guimarães assinalou no final do jogo não deixa dúvidas sobre a superioridade da equipa vimaranense perante os espinhenses. O que não quer é dizer que essa supremacia fosse a constante de todo o jogo.

Na 1.ª parte embora o ritmo dos minotos fosse superior ao dos homens da Costa Verde a verdade é que se pode assinalar um equilíbrio de forças em quase todos os 45 minutos. Aliás, é o que se conclui da análise à estatística do jogo, pois na 1.ª meia-hora houve 3 remates dos espinhenses para fora, defendendo o guarda-redes do Vitória 6 bolas, 4 das quais passadas pelos seus defesas, marcando ainda o S. C. Espinho 2 pontapés de canto. Pelo lado do Vitória de Guimarães houve, nesse mesmo período de tempo, 3 remates para fora, defendendo Aníbal 4 bolas, duas delas a passe dos seus colegas da defensiva. Houve 2 cantos marcados pelo Vitória.

No 3.º quarto de hora, ou seja após meia-hora de jogo, é que os minotos dominaram um pouco mais, rematando 6 vezes, 4 delas para fora e uma foi mesmo golo. Neste período o Espinho fez um remate para fora, defendendo o guarda-redes vitoriano 2 passes da sua defensiva.

Pode dizer-se que o resultado no fim da 1.ª parte espelha a diferença de labor das duas equipas.

O pior foi no 1.º quarto de hora da 2.ª parte, pois o S. C. Espinho sofreu 2 golos que nos pareceram mais consentidos pela sua defesa do que consequência do mérito de jogadas ofensivas vimaranenses. Nestes 15 minutos da 2.ª parte os espinhenses remataram 4 vezes e beneficiaram de 5 pontapés de canto, contra 4 remates (2 foram golos) dos minotos que neste quarto de hora não beneficiaram de nenhum pontapé de canto. A estatística do jogo não exprime por-

tanto superioridade territorial do Vitória neste período em que obteve 2 golos.

Com 3-0 no marcador foi mais fácil ao V. de Guimarães aumentar o rendimento do seu futebol e de tal forma que na última meia hora os seus avançados remataram 10 vezes para fora, mais 7 que o guarda-redes espinhense defendeu e marcaram 2 tentos. Pela parte do S. C. Espinho, nesses últimos 30 minutos, os seus jogadores apenas chegaram 3 vezes às balizas contrárias e beneficiaram de 1 único pontapé de canto.

Sem pormos em dúvida a supremacia do Vitória parece-nos que o S. C. Espinho podia ter saído derrotado por menor margem de golos. Mas também não há muito interesse em a derrota ter sido por 5 ou por 3, o que interessa é que os responsáveis pela equipa apreciem convenientemente determinados aspectos da sua actuação e que os jogadores continuem a trabalhar com vista a uma melhoria que se aceita estar ao seu alcance.

Dispensamo-nos de uma apreciação individual à actuação dos jogadores. É princípio de época, é cedo demais para se fazerem juízos, falíveis por se desconhecerem possíveis factores condicionantes. Parece-nos que a turma apresentada será a equipa-tipo para o resto do campeonato, admitindo-se que um ou dois pontos tenham de ser acautelados. Um será o de ter necessidade de se fazer melhor cobertura da zona frontal da baliza e o brasileiro Washington deve resolver o problema. Outro ponto a atender está na avançada. A aquisição de um ponta de lança valoroso viria resolver a questão.

A arbitragem do portuense Melo Acúrsio considera-se boa.

AMANHA — 2.ª Jornada, no Campo da Avenida, às 16 h.:

S. C. ESPINHO — V. DE SETÚBAL

O S. C. Espinho recebe o Vitória de Setúbal que dispõe — segundo a bem observada opinião do jornalista Aurélio Márcio — de uma equipa pouco agradável para se defrontar. Possui grande automatização de movimentos, de posição, de lances estudados.

É certo que na 1.ª jornada, frente ao Boavista, os setubalenses não demonstraram apuro de forma pelo que é lógico admitir que deve ser esta a altura ideal para o S. C. Espinho receber este seu credenciado opositor, esta época treinado pelo ex-benfiquista José Augusto.

Espera-se assistir a um encontro equilibrado e se o S. C. Espinho pontuar será valioso estímulo para este início do campeonato.

E o voto de sempre: QUE O JOGO SEJA UMA MAGNIFICA MANIFESTAÇÃO DE DISCIPLINA.

Vamos jogar Xadrez

O xadrez, quando jogado seriamente como deve ser, exige severo esforço mental e nervoso. Torna-se necessário, atenção contínua durante todo o desenrolar da partida. Os olhos sempre voltados para o tabuleiro. A concentração mental nunca se afrouxa. Por conseguinte, qualquer lance em falso é grandemente desagradável ao jogador, que ao notar a peça que pretendeu movimentar, já imagina todos os possíveis movimentos que ela poderá ter. Se demormos com o dedo sobre uma peça em determinada casa, o adversário já terá a sua réplica em mente e ao mudarmos de ideia levando-a a outra casa, obrigá-lo-emos a fazer novamente todos os seus cálculos. O Xadrez deve ser jogado com toda a consideração possível pelo adversário que está dependendo tão grande esforço mental quanto nós. É melhor julgar todos os lances antes de fazer o que se deseja e não tocar na peça enquan-

to não estiver pronto para jogá-la rapidamente à casa desejada, sem qualquer hesitação ou recuo. O principiante nunca deve fazer voltar um lance. É má ética permitir qualquer jogador dizer: «Você não se importa que eu desfaça este último lance, pois não? E jovialmente agir. Nunca, nunca o permitamos! Também nunca devemos dizer amigavelmente ao adversário: «Não querera executar este lance? Não gostaria de voltar com esta peça? Ou «não vê que o meu cavalo pode tomar esta peça? «Nunca, nunca o digamos! Joguemos silenciosamente se possível! Suponhamos sempre que o nosso adversário sabe o que faz. Estejamos certos de que ele pretendia fazer o lance que fez e recusemos terminantemente voltar com o lance que tivermos feito, ainda que percamos a dama.

H. C.

GAZETILHA

Pedido à Senhora da Ajuda

*Eis, na «dolhinha», a Senhora d'Ajuda,
Agora, em tempos de democracia.
Versos do Zé Afonso ou de Neruda,
Não quitam tradição à romaria.
No seu andor, lá vai a Padroeira,
Como ia sempre, abençoar o Oceano;
Foguetes subirão de igual maneira
E a procissão desfila, mais um ano.
Há centos de habitantes na cidade
Que acorrem, fervorosos, à passagem.
Não fére a sua Crença a Liberdade,
Nem vice-versa: Há só camaradagem;
Livre, é cada qual em seu pensar:
Se tem, no coração, qualquer ideário,
Siga em paz a conduta que adoptar...
E siga a procissão o itinerário!*

— Para além disto, a luta continua.
Ensaia a Reacção raivosa sanha;
E ocultamente o seu poder actua,
Entrincheirado atrás da sua manha.
Ela é mostrengo de cinzenta massa,
Ela é viscosa, espessa, repelente;
Só a desfaz, por peregrina graça,
A força da Verdade, onnipotente!
— Virgem d'Ajuda! Mãe dos pescadores!
Tu, que és do povo, podes ajudar:
Ensina a humildade aos detentores
De Bens, que não é justo sonegar!...

Alberto Barbosa (BEKA)

FIM DE SEMANA · 68

(Continuação da Pág. 1)

cio ao seu túmulo, em que cada um
cio ao seu túmulo, em que cada um
levasse apenas uma flor.

3.

E porque não fazer o mesmo a de-
legação do P. S. ou do M. D. P. em
Espinho em relação ao Dr. Gomes de
Almeida, a quem Espinho e a Democra-
cia tanto devem?

4.

E porque se não vêm em Espinho
com realidades actuaes o P. P. D. e o
M. D. P.?

Todos são poucos nesta hora de luta
e unidade.

5.

De todos os lados se ouvem vozes
impacientes por não verem o programa
do M. F. A. realizado de um dia para o
outro.

Há que cada um se convencer de
que o M. F. A. foi encontrar o caos —
ainda maior do que certamente previa.
Tem de reestruturar tudo sem convulsões
excessivas que possam comprometer o
processo.

Vêja-se o trabalho intenso que de-
senvolvem os homens no exercício do po-
der; suponha-se quantos incognitamente
e por incumbência deles estão a desem-
penhar tarefas necessárias à reestrutur-
ção do país.

Haja paciência e fé e confiança nos
homens encarregados da direcção do país.

É preciso, sim, que, em vez de ges-
tos de desânimo todos colaborem tra-
balhando no nosso sector profissional e
no que puder ser útil à revigoração do
país deixando questões pessoais, rivali-
dades, querelas, conversas.

É preciso unidade.

6.

Entenderam os governantes ser ne-
cessário manter um princípio de autori-
dade e reprimir os movimentos da extre-
ma esquerda — M. R. P. P. fundamen-
talmente — e privá-lo de meios de comu-

nicação pela suspensão da «Luta Popu-
lar».

Não entramos na apreciação de se-
tais movimentos, que julgamos sem re-
levo ou expressão de temor, podem tor-
nar-se prejudiciais à realização do pro-
grama do M. F. A., ainda que se nos
afigure que dali nenhum mal viria, dada
a irrealidade dos seus princípios doutri-
nais; movimento jovem, defendem a luta
pela luta, instinto irreprimível em todos
os seres do reino animal.

Mas se os governantes assim enten-
dem, é porque têm para tanto razões.
E aceitamos perfeitamente a sua actua-
ção.

O que já não entendemos é como
não reprimem os movimentos da extre-
ma-direita bem mais dignos de atenção
pela sua organização e força económica,
em agressão constante, e porque se lhes
não suprime a sua imprensa, incluindo
muita imprensa regional ao seu serviço,
como a «República» continuamente est-
tá a denunciar.

7.

Não fará parte da liberdade ideoló-
gica das facções que se movimentam
dentro dos princípios doutrinários do M.
F. A. o direito de afixarem a sua publi-
cidade? Se faz, não devem as autoridades
dar-lhes a garantia de que opositores, ou
da extrema esquerda ou da extrema di-
reita, andem constantemente a des-
truí-la?

Temos de ser coerentes.

8.

As gares da C. P. e camionagem são
salas de visitas de qualquer terra.

Por isso mesmo pergunto quando se
propará a Auto Viação de Espinho a
limpar a sua autogare, especialmente
aquelas escadas de acesso à rua 15, que
estão quase sempre um nojo e aqueles
sanitários, cujo cheiro ultrapassa as
fronteiras.

Claro que da C. P. nada digo que já
não vale a pena; essa é um caso per-
dido.

15.8.74

Vasco Luís

Uma entrevista infeliz

Fomos surpreendidos com a publi-
cação, no n.º 4 da revista «Campismo
e Caravanismo», duma entrevista dada
pelo sr. Arq.º Reinaldo Costa que nos
deixou indecisos, na verdade, entre o
cómico e o sério, entre o riso e a mágoa.

Numa primeira reacção, após tan-
tas páginas desperdiçadas a acusar o
tempo perdido, cheias de indecisões,
atabalhoadamente alinhavadas numa
reprodução directa do gravador, em que
o estilo do jornalista se confunde, se
perde no desnorteamento do entrevista-
do (ou será de propósito?), hesitamos
de facto no juízo a fazer desta «desin-
felicidade» a dois, deste desconcerto
dum jornalista (infeliz, incompetente
ou gozador?) e dum arquitecto (tam-
bém infeliz, incontrolado ou vítima?).

Ao fim e ao cabo temos alguma
coisa a dizer até porque, para além
de não gostarmos de «beliscadelas»
injustas à nossa terra, as «caneladas» e
os afrontamentos ao bom senso não nos
deixam indiferentes.

Como não podia deixar de ser, o
assunto tratado numa revista dedicada
ao Campismo tem como tema central o
Parque de Campismo de Espinho. Cer-
to! O que está errado é misturar cam-
pismo com política e futebol e fazer
afirmações do género: «Já me lembrei
de fechar o campo, de pedir ao dele-
gado de saúde para o fechar...».

Já cá se sabia que o actual «Par-
que de Campismo» era muito modesto
e tinha falta de condições, mormente
na época de desenvolvimento que o tu-
rismo atravessa. E tanto se tinha a

consciência do problema que a entida-
de responsável já projectara um novo
Parque, capaz e digno. Restava apenas
a divergência acerca da sua localiza-
ção ultimamente também já ultrapasa-
sada. Já se sabia, repetimos, que o Par-
que funciona provisoriamente, a dar
tempo à construção de um novo. E tam-
bém se sabia que não se resolveria mais
depressa o problema (calando-o por
uma questão de «pudor» da terra) a
gritar aos quatro ventos do país a nu-
dez forte da verdade, como o fez o
sr. Arquitecto, imprudentemente, e fal-
sando até a realidade porque uma coisa
é não dar vasão ao movimento e
ser pobre e insuficiente e outra é acu-
sar de perigoso o seu estado sanitário,
em risco de o delegado de saúde ter
de o fechar...

O «luminoso» arquitecto chegou,
viu e disse... mas disse muito mal! E,
a propósito de chegar, diz que não é
de Espinho (o que nem tem importân-
cia) mas que vai lá sempre... Mas, afi-
nal, vive ou não vive em Espinho?
É que assim, a dizer «vou lá sempre»,
dá a sensação que não vive cá. Enfim,
essa e aquela de «eles não querem, eles
(eles quem?) não acham», que quase
desnortou o jornalista (tal como ele
escreve) dão-nos a ideia duma instabi-
lidade emocional que, quer-nos parecer,
é prenúncio, pelo menos... de cansaço...

E foi essa instabilidade, esse dese-
quilíbrio que ensombrou algumas ver-
dades da entrevista, prejudicando-as e
fazendo-as esquecer em proveito dos
disparates e duma evidente falta de
bom senso.

Os termos mudaram...

Inopinadamente do monossíla-
bo e do dissílabo passamos a escutar
o polissílabo. Há quatro meses atrás
e durante muitos anos ainda mais
atrás (ados) era vulgar ouvir-se con-
versas «longas» como estas: Sim!
Não! tá bem! Chiu! Cala-te boca!
Pois claro! Fado! Bola! E... vivó ve-
lho!

Agora as palavras têm outra di-
mensão e naturalmente mais suco e
por falta de hábito algumas são bem
difíceis de pronunciar. Muitos portu-
gueses perros com a aplicação siste-
mática do monossílabo, durante
uma vida nem aprenderam a falar e
a compreender, evidentemente, os
respectivos significados!

Reivindicação, anticolonialismo,
política, autodeterminação, terri-
torial, liberdade, constitucionalização,
saneamento, democratização, e tan-
tas mais, são palavras portuguesas

que os portugueses não estavam ha-
bituados a escutar nem tampouco a
ler.

Muitos têm que voltar aos dicio-
nários e aos livros não só para co-
lheita de significados como necessá-
ria busca da verdadeira essência das
palavras.

Porém uma palavra parece afas-
tar-se da boca de muita gente: TRA-
BALHO. E todos nós sabemos que o
trabalho de cada um é como uma
nascente de água que corre para o
rio fazendo deste uma fonte inesgo-
tável de aplicações: barragens, capti-
ções, navegação, pesca, rega e con-
sequentemente PÃO!

Portanto, português e meu ir-
mão, confia no futuro e trabalha com
afinco como se Portugal dependesse
do teu LABOR!

Duarte Estêvão

Comissão de Turismo

ESPINHO

SEMANÁRIO
AVENÇADO